



Pancreatite na rotina veterinária

Ricardo Bessa

Resumo

Durante a rotina de estágio no internamento da Vetsan centro médico veterinário, uma golden de 9 anos, pesando 25kg, chegou para atendimento com relatos dos tutores de apatia, vômitos, diarreia e sem apetite por nem um tipo de alimento. Animal completamente diferente de sua rotina habitual, com sensibilidade abdominal, com sua temperatura em limite inferior, com mucosas hipocoradas, uma desidratação moderada/grave, demais parâmetros dentro dos padrões. Após estabilização do animal, com medicamentos e fluidoterapia, os exames mostraram uma pancreatite no animal. Após exames como hemograma completo foi como chegou a esse diagnóstico, foi tratado corretamente com os medicamentos adequados junto analgesia para manter confortável até conseguir estabilização do pâncreas porém como o animal mantinha a temperatura em limite inferior a busca pelo motivo levou a um Raio-X de tórax que mostra um possível tumor no coração.

Estudo tem como prioridade mostrar como a pancreatite em cães é algo comum de encontrar nas clínicas e levar a um bom tratamento que pode salvar a vida do cão mesmo que seja uma doença difícil de lidar. Mostrar como fazer isso da melhor forma possível para que tenhamos sucesso no dia a dia como veterinário. O estudo também traz exemplos de que algumas alterações podem indicar outras enfermidades que a pancreatite pode ofuscar.

Objetivo é mostrar e passar o conhecimento de como lidar com a pancreatite para ela não ser uma dificuldade em nossa rotina e como lidar com mais adversidades durante esse tratamento. Já que não a um tipo de tratamento específico. E nem cura.

A investigação tem como objetivo mostrar que a pancreatite é algo corriqueiro na rotina do médico veterinário e é uma enfermidade que pode levar bastante tempo para ser tratada, tem vários exemplos da doença voltar acontecer, que a mais de um tipo como agudos ou crônicas, que podem ser mais brandos ou mais graves que podem levar o animal a óbito.

Resultado foi um tratamento muito bem feito da pancreatite, uma analgesia para manter ele estável e sem dores durante o processo de confirmação do diagnóstico. Mostrar os passos como fazer isso de uma forma correta, seguindo corretamente a bibliografia sobre a doença e tratamento e exames corretos para chegar até essa conclusão.

Entender a melhor forma de lidar com esses pacientes e ter uma rotina mais controlada e efetiva contra esse tipo de doença. Mostrar que é comum na rotina veterinária que ela pode ofuscar outras doenças ou agravar levando o animal a óbito. Que um tratamento não bem feito ou sem devidos cuidados, ou mesmo que tenha sido feito da melhor forma, pode acontecer da pancreatite retornar.

Palavras-chave: Pancreatite, rotina veterinária, óbito e analgesia.